



Em Santos Dumont, Peas ganha as ondas do rádio
PÁGINA 4



Programas beneficiam 170 mil em Juiz de Fora
PÁGINA 6



Fundação prepara revisão estratégica
PÁGINA 3 E ENCARTE

Nota 10

Ano 10 • número 36
maio/junho/julho de 2010
Publicação trimestral da
Fundação ArcelorMittal Brasil

OS BACHIANOS

Quatrocentos jovens de Contagem, Cariacica, Monlevade e Vitória descobrem o universo da música clássica em aulas de flauta doce e piano ministradas pela Fundação Bachiana, dirigida pelo maestro João Carlos Martins e apoiada pelo programa ArcelorMittal Cultural.
Páginas 5 e 8



CRÉDITO: RONALDO GUIMARÃES

João Carlos Martins toca piano em concerto da Orquestra Jovem Bachiana, em Contagem

REVISAR PRA QUÊ?

Essa é uma dúvida que pode ocorrer ao leitor que confronta o conteúdo da matéria sobre a revisão estratégica da Fundação ArcelorMittal Brasil, publicada na página seguinte, com as demais reportagens veiculadas na mesma edição. Afinal, por que revisar uma linha de atuação que orienta programas como o ArcelorMittal Cultural, que apoia iniciativas como o projeto Musicalização e beneficia 400 crianças em Monlevade, Contagem, Cariacica e Vitória, ou de inclusão digital, que está transformando a realidade de crianças, jovens e adultos em Osasco?

Pois a 'pergunta que não quer calar' continua de pé quando também se lê a matéria da página 6, que inaugura a seção "Sua cidade", na qual abordaremos o impacto de nossos programas nos municípios de influência da ArcelorMittal. Só em Juiz de Fora, que estreia a coluna, oito programas beneficiaram, em 2009, mais de 170 mil pessoas.

Revisão estratégica não significa necessariamente mudança de rumos ou reinvenção da roda. Ela pode ser interpretada como um balanço crítico de nossas ações, considerando o atual cenário socioeconômico e a necessidade de alinhamento com a estratégia da empresa. Queremos saber o que você pensa a respeito do nosso trabalho e, com essa finalidade, encartamos um breve questionário nesta edição. Sua opinião é importante para continuarmos transformando o amanhã.

>> EM CADEIA

Essencialmente sustentável

Seu negócio, por si só, já é sustentável. A Essencis Soluções Ambientais trabalha com tratamento e destinação final de resíduos, manufatura reversa e engenharia e consultoria ambiental, mantendo unidades em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A empresa mantém estreita parceria com a ArcelorMittal Piracicaba, ao destinar os resíduos gerados pelas suas atividades. "Entre eles, a escória, doada pela siderúrgica, e usada como insumo do aterro da Essencis, principalmente na pavimentação das vias internas das valas", ressalta Ariane Mayer, consultora comercial. Nesse caso, a escória, subproduto industrial, substitui a brita, que é um recurso natural. Recentemente, o relacionamento entre as duas empresas foi reforçado com a adesão da Essencis ao Programa de Sustentabilidade e Responsabilidade Empresarial (SRE), coordenado pela Usina de Piracicaba, e que se baseia no compartilhamento de boas práticas de gestão. "O Programa nos ajuda a desenvolver um olhar mais apurado sobre o tema. Estamos aprendendo muito", revela Patrícia Fausto, analista de Recursos Humanos.

O grupo se reúne a cada 45 dias para discutir ações de responsabilidade socioambiental. Na pauta do último encontro, realizado em Caieiras (SP), o preenchimento dos indicadores do Instituto Ethos, por meio do qual as empresas fazem um autodiagnóstico que as auxilia a gerenciar melhor os impactos sociais e ambientais de suas atividades. "Queremos identificar em que estágio estamos para potencializar nossas práticas. Esperamos promover melhorias em toda a cadeia produtiva", destaca Patrícia Fausto.

Entre outras ações de responsabilidade social, a empresa desenvolve programas de contratação de pessoas com deficiência, de incentivo à leitura e de inclusão digital.

Grupo de fornecedores da ArcelorMittal Piracicaba se reuniu no início de julho na unidade de Caieiras, da Essencis



CRÉDITO: RENATA SOUZA DE MEDEIROS

HORA DO BALANÇO

Fundação prepara revisão estratégica para avaliar atuação social e alinhamento com o negócio

Quem deve se beneficiar das ações da Fundação? Onde devem ocorrer as ações? Você vê os resultados no trabalho da instituição? Essas são algumas questões que orientam o processo de revisão estratégica que a Fundação ArcelorMittal Brasil está iniciando para avaliar sua atuação social e o alinhamento com as diretrizes de negócio de sua mantenedora.

Para isso, a Fundação quer ouvir representantes dos públicos com os quais se relaciona por meio de uma série de instrumentos: um questionário com perguntas encartado nesta edição do Nota 10 voltado para empregados, entrevistas telefônicas mais aprofundadas com representantes do poder público, comunidade, empreendedores culturais e organizações não-governamentais, além de workshops a serem realizados no segundo semestre. O primeiro reunirá gerentes da empresa e a partir dele pretende-se formar uma visão preliminar das ações da Fundação. “Depois desse encontro, esperamos compilar a visão que os gestores do negócio têm sobre Fundação e conjugá-la com a dos beneficiários, extraída das respostas dos questionários e das entrevistas telefônicas”, explica o diretor-superintendente, Leonardo Gloor. Integrantes do Conselho da Fundação e da Diretoria da ArcelorMittal Brasil se reunirão em um segundo workshop, do qual sairão as linhas mestras dessa revisão.

Segundo Leonardo Gloor, esse processo é necessário porque o atual modelo de gestão da Fundação – missão, visão e foco de atuação – foi estruturado em 1999. “Há 11 anos, a Fundação tinha como mantenedora a Belgo-Mineira; hoje é mantida por uma empresa global, a ArcelorMittal. Antes, nossa atuação estava concentrada no segmento de longos e hoje já chegamos a planos, mineração e distribuição. E o próprio cenário socioeconômico é muito diferente”, argumenta o diretor-superintendente. Gloor, no entanto, avisa que a revisão não implica que a Fundação alterará sua rota. “Essas discussões vão apontar o caminho a seguir. Vamos olhar adiante, mas sempre conferindo o retrovisor para analisar a consistência do que construímos até aqui”, conclui.



SINTONIA FINA

Encontro discutiu resultados e ampliação dos programas da Fundação

Mais de 50 empregados de 20 unidades da Empresa participaram, em maio, do encontro de coordenadores de programas da Fundação ArcelorMittal Brasil. A iniciativa reuniu profissionais que estão na linha de frente das iniciativas gerenciadas pela instituição nos seus 48 municípios de atuação.

Os resultados das ações em 2009, a criação de programas e a ampliação do perímetro de atuação, que, além do segmento de longos, já alcança os setores de aços planos, mineração e distribuição, marcaram a pauta do encontro. Uma avaliação feita entre os participantes mostra que a iniciativa é bem-vinda e deve ser aprofundada. O encontro também contou com a participação do vice-presidente de Recursos Humanos e Relações Institucionais da ArcelorMittal Brasil, Vanderlei Schiller, que abordou a importância dos programas da Fundação para os negócios da Empresa, e Valma Leite, promotora de Justiça e curadora de fundações.

“Achei excelente a apresentação dos projetos da Fundação, deu uma visão geral da dimensão do trabalho”, analisou Vera Lúcia Bernabé, da ArcelorMittal Tubarão. Ela diz ter sentido falta de um “momento para cada coordenador expor mais as dificuldades e facilidades encontradas.” Opinião semelhante foi expressa por Patrícia Sartini, da ArcelorMittal Cariacica. “Gostaria de conhecer as boas práticas, as dificuldades e as particularidades de cada um”.

PROTAGONISMO NAS ONDAS DO RÁDIO

Jovens ligados ao Peas apresentam programa em emissora comunitária de Santos Dumont

Equipe do programa *Adolescentes na Ativa* com um entrevistado (à direita): abordagem de temas de interesse da juventude



CRÉDITO: JORNAL DO POVO

A comunidade de Santos Dumont, na Zona da Mata de Minas Gerais, tem um encontro marcado com sua juventude todas as quintas-feiras, das 14 às 15h. É o programa *Adolescentes na Ativa*, transmitido pela rádio comunitária São Miguel (98,7 FM). O estudante Tiago Henrique Ferreira, 19 anos, visitou a rádio a convite de um amigo e não imaginava se tornar âncora da atração, desdobramento dos trabalhos do Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas), gerenciado pela Fundação ArcelorMittal Brasil em parceria com as secretarias de Saúde, Educação e Ação Social do município. “Eu não sabia nada de rádio e morria de vergonha. Até gaguejava na hora de apresentar”, conta. Hoje, Tiago lida muito bem com o microfone e tem até fãs espalhados pela cidade.

Mais do que melhorar a comunicação e a autoestima dos adolescentes, o Peas tem como objetivo promover o desenvolvimento juvenil de modo integral, com foco na sexualidade e afetividade. Em Santos Dumont, a rádio cumpre bem essa tarefa. Tiago e os demais jovens que comandam o *Adolescentes na Ativa* usam o programa para abordar tabus e temas como gravidez não planejada, pedofilia e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A interatividade com os ouvintes é a prova do sucesso do programa, que começou em agosto do ano passado. “O mais interessante é saber que podemos melhorar o mundo”, diz Marcela Xavier Ribeiro, 19, outra apresentadora da atração. Depois do sucesso na rádio, o programa ganhou espaço também no *Jornal do Povo*, semanário da cidade, com uma coluna sobre o mesmo tema. “A ideia é tornar o adolescente um multiplicador e temos con-

seguido”, afirma a coordenadora do Peas em Santos Dumont, Cacilda Andrade de Sá.

Além de Santos Dumont, o Peas está presente em nove municípios: Cariacica e Vitória, no Espírito Santo; Vespasiano, João Monlevade, Contagem, Juiz de Fora, Carbonita, Rio Piracicaba e Martinho Campos, em Minas Gerais. Desde 2000, quando foi criado, mais de 1.700 educadores foram capacitados e cerca de 84 mil adolescentes, beneficiados. As iniciativas são variadas – e algumas se destacam pela criatividade, como o programa de rádio em Santos Dumont –, mas o objetivo é o mesmo: estimular os adolescentes a discutir e refletir sobre temas relacionados à sexualidade e à saúde reprodutiva e formar cidadãos mais conscientes, atuantes e seguros.

MARCOS DE REFERÊNCIA DO PEAS

1. A educação sexual como um direito
2. A sexualidade como porta de entrada para o desenvolvimento pessoal, social e produtivo do adolescente
3. O foco na solução e não no dano
4. A afetividade
5. A saúde e os direitos sexuais e reprodutivos
6. A perspectiva de gênero
7. A educação sexual dentro e fora da sala de aula – possibilidades educacionais
8. A integração educação, saúde, ação social, justiça etc
9. As instituições sociais e a relação com a família e com a comunidade
10. A participação do adolescente (protagonismo juvenil)

Projeto de musicalização beneficia alunos de escolas públicas de Contagem, Monlevade, Cariacica e Vitória

COM AS BÊNÇÃOS DE BACH

Com poucos minutos de conversa telefônica, Ana Carolina Taveira Silva fez o convite. “Você quer ouvir um pouquinho de *Asa Branca*”? Ao receber o ‘sim’ do repórter, ela pediu licença, buscou a flauta doce e tocou os primeiros acordes da mais conhecida música de Luiz Gonzaga. A garota, de 11 anos, é uma das alunas do projeto de musicalização *A música venceu*, ministrado em Monlevade pela Fundação Bachiana, dirigida pelo maestro João Carlos Martins, um dos maiores intérpretes da obra do compositor alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750). Carolina e outros alunos de escolas públicas espalhadas pelo país estão descobrindo o universo da música clássica em aulas de flauta doce e violino ministradas pelos professores da Fundação. Quatro dessas escolas estão em municípios de atuação da ArcelorMittal – Contagem, Monlevade, Cariacica e Vitória. Nelas, cerca de 400 alunos são beneficiados com aulas semanais. O projeto é apoiado pelo programa ArcelorMittal Cultural, por meio de recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Boas-vindas

Já na segunda aula, Carolina, aluna da Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, apresentou seu cartão de visitas e tocou *Asa Branca*. A menina conta que aprendeu com a prima,

que começara o aprendizado dias antes. “Estou gostando. A música que sai da flauta é muito calma”.

As aulas tiveram início em maio. Em junho, o maestro João Carlos Martins e a Orquestra Jovem Bachiana fizeram uma espécie de concerto de boas-vindas nas quatro cidades, como forma de estimular os garotos que estão começando as atividades. Carolina, que até então nunca assistira a um concerto de música erudita, se emocionou. “Deu até vontade de chorar”, conta. E não foi apenas ela que ficou tocada. Outros alunos do projeto perceberam ali os encantos da música clássica, relata a professora do curso Ludmila Helena de Assis, que dá aulas de violino: “Teve gente que disse que só ouvia funk e a partir daquele momento descobriu outros estilos musicais”.

Nas aulas de flauta, além de *Asa Branca*, os alunos já foram apresentados ao *Samba de uma nota só*, de Tom Jobim, uma composição de “grande sofisticação dentro do repertório brasileiro”, define a professora de flauta doce Ludmila Ribeiro da Costa. Eles também estão se familiarizando auditivamente com composições do italiano Antonio Vivaldi e do francês Saint-Saëns. E Bach? “Este é mais complexo, temos que ir aos poucos”, brinca Ludmila da Costa.

O projeto termina no final do ano, quando o maestro João Carlos Martins voltará às quatro cidades para reger novo concerto. Dessa vez, com os garotos no palco.

Aula de violino em Monlevade: adolescentes descobrem os encantos da música clássica





Apresentação da Cia. Catibrum nos jardins do Museu Mariano Procópio: sucesso de público

ENCANTAMENTO E SOLIDARIEDADE NA ZONA DA MATA

Programas da Fundação encontram terreno fértil em Juiz de Fora

No último sábado de maio, duas apresentações movimentaram a cena cultural de Juiz de Fora. Pela manhã, nos jardins do Museu Mariano Procópio, os bonecos da Companhia Catibrum encenaram a peça Dom João VI e a Invenção do Brasil. À noite, no Teatro Central, participantes da Oficina Lúdica de Ritmos encerraram o projeto com um show de percussão – sob o comando do Grupo Lúdica Música! – que lotou os três andares do prédio. Os dois espetáculos, acompanhados por cerca de duas mil pessoas, contaram com o apoio do programa ArcelorMittal Cultural, um dos nove que a Fundação ArcelorMittal Brasil desenvolve no município de Juiz de Fora e que beneficiaram, em 2009, cerca de 170 mil pessoas.

Para o gerente de Recursos Humanos e Qualidade da ArcelorMittal Juiz de Fora, Ricardo Schmidt, que assistiu às duas apresentações, os programas da Fundação são conduzidos por pessoas que sabem definir o foco e os públicos a serem atingidos. “Temos uma espécie de termômetro, a pesquisa de imagem (Top of Mind) feita anualmente pelo jornal Tribuna de Minas, que há seis anos revela que a ArcelorMittal é a empresa mais lembrada pela comunidade. Isso mostra que nossas ações de relacionamento social são muito consistentes – e os programas da Fundação contribuem decisivamente para essa percepção”, analisa. A Oficina Lúdica de Ritmos foi feita por mais de 100 jovens, divididos em três turmas – duas em Juiz de Fora e outra na vizinha Santos Dumont. Com ênfase em instrumentos como pandeiro e cajon, é oferecida desde 2006. “O público é diversificado. Há pessoas com alguma vivência musical, mas outras buscam apenas distrair, divertir, ‘desestressar’”, explica a vocalista e instrumentista do Grupo Lúdica

Música!, Isabella Ladeira, uma das responsáveis pela oficina. A Oficina Lúdica de Ritmos integra o eixo formação de plateias do ArcelorMittal Cultural, que também trabalha a formação de artistas, com o projeto Cena Coletiva, e de gestores, por meio do projeto Pensar e Agir com a Cultura.

Outras frentes

O cardápio de iniciativas em Juiz de Fora transcende a cultura. Vai de programas de identificação de acuidade visual e auditiva em crianças, passa pela formação de jovens soldadores, educação ambiental e afetivo-sexual de crianças e adolescentes e alcança áreas especializadas da assistência social. É o caso do Instituto Bruno (www.institutobruno.org.br), que atende crianças surdocegas e com paralisia cerebral. Este ano, a entidade foi contemplada com recursos de R\$ 27, 7 mil do programa Cidadãos do Amanhã, por meio do qual empregados e unidades do Grupo ArcelorMittal direcionam parte do imposto de renda devido a projetos sociais. O dinheiro será aplicado na biblioteca do Instituto e na organização de cursos para familiares.

Criado em 2000, o Instituto Bruno é inspirado na história de um menino, hoje com 13 anos, surdocego e paraplégico. Ao buscar ajuda especializada, a família descobriu que não havia, em Juiz de Fora, centro capaz de atender a todas as necessidades do garoto e encontrou outras crianças em situação parecida. Hoje, a entidade trabalha com 92 crianças, incluindo o menino que foi um dos motivos da criação da ONG.

A FUNDAÇÃO EM JUIZ DE FORA

- ArcelorMittal Cultural*
- Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente*
- Cidades da Solda
- Ver e Viver*
- Ouvir Bem para Aprender Melhor*
- Empreendedorismo Juvenil
- Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas)*
- Pró-Voluntário*
- Cidadãos do Amanhã*

*Programas também desenvolvidos no município vizinho de Santos Dumont, que integra o escopo da gestão de responsabilidade social da ArcelorMittal Juiz de Fora

PAIXÃO EM TRANSFORMAR

A trajetória profissional da analista de Recursos Humanos Ana Lúcia Scagnolato sempre teve o objetivo de buscar respostas para os problemas sociais. O desafio de trabalhar em prol de mudanças diante da grande demanda social do país foi aceito já na graduação, quando cursou Serviço Social. “Quería contribuir para transformar a realidade das pessoas”, conta.

Seus ideais foram postos em prática oficialmente ao passar no concurso da Prefeitura de Piracicaba, onde trabalhava na área de saúde e depois na assistência social. Mas foi como coordenadora da Central de Voluntários do município que teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em responsabilidade social e compartilhar sua experiência na implantação do programa Pró-Voluntário da ArcelorMittal Piracicaba.

Há seis anos, ela integra o quadro da empresa e gerencia 22 programas – sete da Fundação e 15 próprios da unidade de Piracicaba. “Sou apaixonada pelo que faço. Procuo sempre agregar conhecimentos novos aos nossos projetos”, diz.

Parte da inspiração vem do estudo. Ainda na Prefeitura, Ana Lúcia cursou o mestrado. Agora, ela encara nova etapa acadêmica: o doutorado. O objetivo é buscar uma metodologia para avaliar o impacto social que os programas desenvolvidos na unidade podem trazer para as comunidades.

O retorno pessoal, segundo a analista, não poderia ser maior. “É gratificante perceber que mudanças são provocadas na vida das pessoas. Embora, em alguns casos, essas transformações sejam sutis, é uma oportunidade de fazer algo positivo para a sociedade”, finaliza.



Ana Lúcia gerencia 22 programas em Piracicaba

CRÉDITO: BOLLY VIEIRA

>> INCLUSÃO

QUANDO O VIRTUAL SE CONFUNDE COM O REAL

As aulas de informática do CDI Comunidade Independência, na Escola Estadual Glória Azedia Bonetti, em Osasco, transcendem o computador e seus recursos. Além de descobrirem o mundo virtual, cerca de 70 alunos se organizam para modificar a realidade concreta que os cerca.

As atividades deram origem a plano de ação destinado a estruturar programa de coleta seletiva em parceria com uma cooperativa de catadores, a estratégia de participação em gincana de coleta de óleo de cozinha usado para ser transformado em biodiesel, além da aplicação das ferramentas de tecnologias de informação e comunicação no cotidiano da própria Escola.

Vinculada ao Programa Cidadania Digital, gerenciado pela Fundação ArcelorMittal Brasil e pela unidade da Belgo Bekaert Arames (BBA), em Osasco, a iniciativa baseia-se em um princípio, resumido pela educadora Joselma de Ataíde, coordenadora das atividades. “A informática não é o fim, é um meio de transformação social”, afirma.

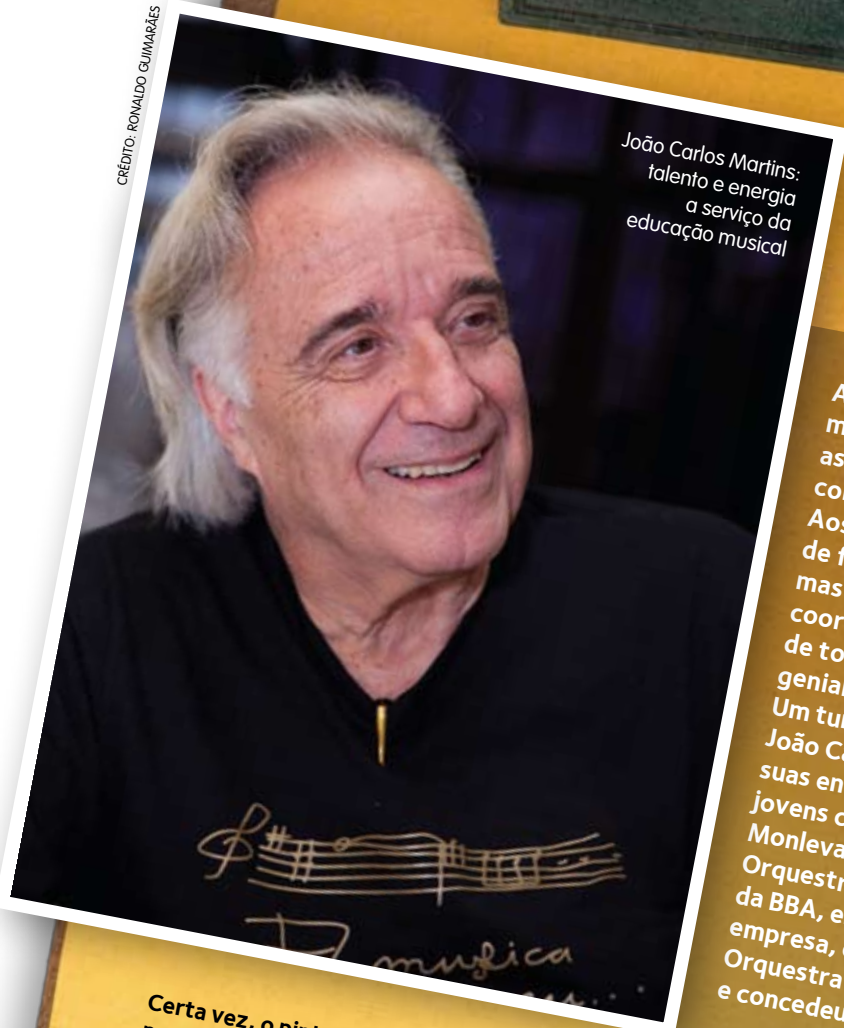
A própria Escola Glória Azedia Bonetti tem se beneficiado dessa lógi-

Em Osasco, Programa Cidadania Digital abre novas perspectivas de aprendizado

ca. Lá, as ferramentas de tecnologia de informação se converteram em aliadas da aprendizagem. Exemplo disso, diz Joselma, são os blogs construídos por professores e alunos para postagem de trabalhos e comentários. “Até a avaliação é feita por meio desses recursos, o que colabora para construção coletiva do conhecimento”, afirma a educadora. Para estimular ainda mais o uso da informática no processo de aprendizagem, o CDI Comunidade firmou parceria com a Microsoft Educação, que apoia e reconhece projetos educacionais estruturados com base nas tecnologias da comunicação.

O CDI Comunidade Independência é uma unidade do Comitê para Democratização da Informática (CDI), ONG criada há 15 anos com o objetivo de aplicar os recursos digitais no combate à desigualdade. A ONG conta com mais de 800 unidades espalhadas por Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai.

CRÉDITO: RONALDO GUIMARÃES



João Carlos Martins:
talento e energia
a serviço da
educação musical

E A MÚSICA VENCEU

A cada adversidade, um recomeço. A trajetória do maestro João Carlos Martins, que já se apresentou com as maiores orquestras norte-americanas e gravou a obra completa de Bach para piano, é marcada pela superação. Aos 26 anos, depois de sofrer uma queda em uma partida de futebol, começou a perder o movimento da mão direita, mas continuou a fazer música com o que lhe sobrou de coordenação motora. Ao perder totalmente a capacidade de tocar com aquela mão, deslocou para a esquerda a sua genialidade.

Um tumor na mão esquerda parecia o fim da linha, mas João Carlos mais uma vez recomeçou. Aos 70 anos, dedica suas energias à Fundação Bachiana, onde ensina música a jovens carentes. Em junho, ele esteve em Contagem, João Monlevade, Cariacica e Vitória para reger concertos com a Orquestra Bachiana Jovem, ligada à Fundação. Na unidade da BBA, em Contagem, ele foi homenageado pela diretoria da empresa, emocionou-se com a apresentação das crianças da Orquestra Jovem de Contagem, da qual se tornou padrinho, e concedeu a seguinte entrevista ao Nota 10.

Certa vez, o pintor Salvador Dalí lhe sugeriu que espalhasse para todo mundo que o senhor era o maior intérprete de Bach. Chegou a seguir esse conselho?

Jamais falaria que sou o maior intérprete de Bach do mundo, até porque eu não sou. Mas, como dizem por aí, acho que estou no "Top Five".

O Brasil é um país musical, mas a relação do brasileiro com a música parece ser muito intuitiva. Villa-Lobos constatou essa deficiência e elaborou, há mais 70 anos, seu famoso plano de educação musical. O que mudou desde então?

Duas pessoas que fizeram a diferença na educação musical no Brasil foram justamente Villa-Lobos e Getúlio Vargas. O então presidente aceitou os conselhos do músico e incorporou a educação musical ao currículo escolar. Durante o regime militar, a música saiu completamente das escolas. E, em 2011, veremos o retorno dela às salas de aula. Com isso, posso garantir que, daqui a alguns anos, assistiremos à diminuição dos índices de criminalidade.

Que importância a Fundação Bachiana tem para o senhor?

Ela sempre foi um desejo, um grande sonho. Digo que renasci, comecei uma nova vida aos 63 anos. Foi quando coloquei na minha cabeça que queria deixar um legado. Hoje, ninguém me tira desse caminho. Tenho uma ligação muito forte com a Fundação. Respiro e vivo esse universo 24 horas por dia.

Há alguma história envolvendo alunos da Fundação que o tenha sensibilizado?

É comovente conhecer histórias de vida tão difíceis e, mais emocionante ainda, ver os resultados que conseguimos com o trabalho da Fundação. O Jean Willian (que participou da apresentação da Fundação, em Contagem), por exemplo, é um diamante, dono de uma voz incrível, de arrepiar. Ele foi criado por um boia-fria e uma faxineira. Ia acabar, no máximo, como cantor de casamento. Tenho certeza de que será o maior cantor de ópera do Brasil.